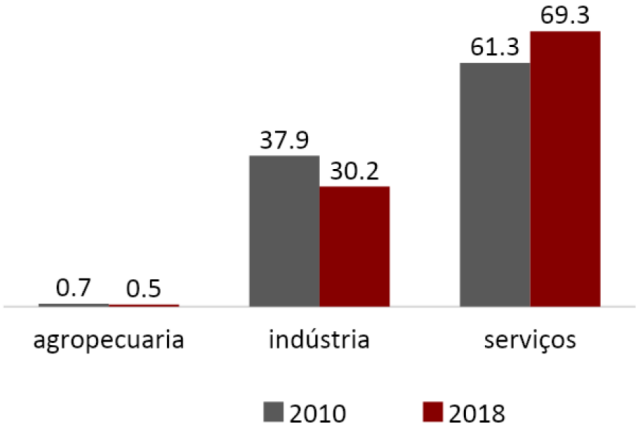
Informativo FJP
Análise Insumo-Produto | Matriz Insumo-Produto
V.3 Nº.2 | 30 de Março 2021

Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Belo Horizonte

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Belo Horizonte (BH), identificar e caracterizar os principais setores com cadeias produtivas capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

Composta por 74 municípios[1], a RGInt de BH constitui o maior polo econômico de Minas Gerais e corresponde a 36,8 % do Produto Interno Bruto (PIB) estadual em 2018.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Belo Horizonte – 2010/2018 (%)



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.
VAB total é a soma do VAB (agropecuária, da indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios, sobre produtos, corresponde ao PIB.

Apesar de manter a maior concentração da economia estadual, a RGint de BH vem reduzindo sua participação, tanto em função da expansão econômica observada em outras regiões do estado, quanto pelo menor dinamismo na própria RGInt.

Segundo os dados do PIB de 2018[2], três municípios concentram a atividade econômica da RGInt de BH: Belo Horizonte, com 40,6%, Contagem, com 12,3%, e Betim, com 11,3%. Eles perfazem 64,2% do PIB local.

Na RGInt de BH, os serviços predominaram na estrutura produtiva, com parcela de 69,3% do VAB: 54,8% (R$108 bilhões) no setor de serviços privados e 14,5% (R$28,5 bilhões) na administração pública. A contribuição de 30,2% da indústria equivaleu a R$59,5 bilhões; a de 0,5% da agropecuária, a R$1 bilhão.

Comparativamente a 2010, a indústria perdeu 7,7% na composição da estrutura produtiva em 2018.. Em contrapartida, houve ampliação de 8,0% dos serviços (Gráfico 1). A indústria automotiva e a construção civil foram os setores que mais diretamente influenciaram as perdas globais para a indústria. Nos serviços, a atividade imobiliária, que compreende as atividades de gestores de propriedade imobiliária, foi a que mais ampliou sua participação.

Para a compreensão da dinâmica econômica regional, não basta conhecer a estrutura produtiva agregada nos grandes setores. É importante analisá-la de forma mais desagregada para identificar sua interdependência. Os setores com maior peso na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico.

A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas. Para a RGInt de BH, entre os 42 setores desagregados pela MIP (ano de referência 2016[3]), seis foram considerados setores-chave[4], com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos, quanto como demandantes na economia regional. Três deles estão presentes nos serviços; três, na indústria.

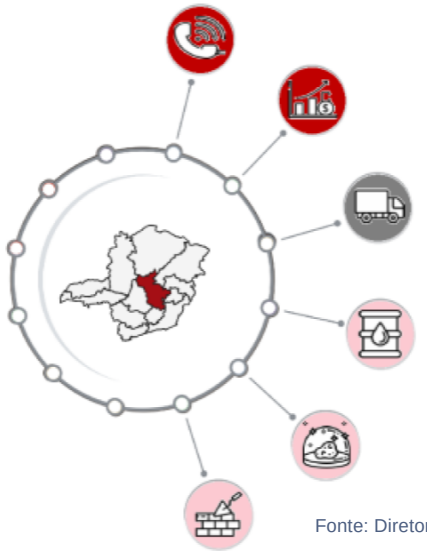
[1] A RGInt Belo Horizonte é composta pelos seguintes municípios; Araçaí, Augusto de Lima, Baldim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Betim, Bom Jesus do Amparo, Brumadinho, Buenópolis, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Caeté, Capim Branco, Carmésia, Catas Altas, Conceição do Mato Dentro, Confins, Congonhas do Norte, Contagem, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Ferros, Florestal, Fortuna de Minas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Inhaúma, Inimutaba, Itabira, Itabirito, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Jequitibá, Nova União, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Moeda, Monjolos, Morro da Garça, Morro do Pilar, Nova Lima, Ouro Preto, Paraopeba, Passabém, Pedro Leopoldo, Presidente Juscelino, Prudente de Morais, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo, Santo Hipólito, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, São Sebastião do Rio Preto, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Três Marias, Vespasiano.
[2] Fundação João Pinheiro. Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2018. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/15.02_Serie-Estatistica-e-Informacoes-n.37_.pdf.
[3] Fundação João Pinheiro. Os encadeamentos intersetoriais da RGInt de Belo Horizonte. Informativo FJP Análise Insumo-Produto, n 2, v 2. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/16.6_Inf_NAIP_MIP_01_2020.pdf .
[4] Entende-se por setores-chaves aqueles com maior capacidade de impulsionar a economia com base no método do índice de Rasmussen-Hirschman; do índice puro de ligação; e do campo de influência. Para maiores detalhes sobre a abertura setorial e metodologia vide Fundação João Pinheiro. Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais - 2016. Belo Horizonte, 2020. http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/5.8_Estat%C3%ADstica-Informa%C3%A7%C3%B5es-29.pdf

Setores populares crescimento econômico

Nos serviços, destacaram-se os serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência e, por último, transportes[5]. Ressalta-se que, embora estejam entre os setores de maior participação na estrutura produtiva nos serviços, os setores de administração pública e atividade imobiliária só se configuraram como setores-chave em um único critério de análise.

Como impulsionadores do crescimento econômico presentes na indústria, foram identificados os setores refino de petróleo, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos e a construção civil.

Figura 1: Setores-chave da RGINT Belo Horizonte em 2016.



Fonte: Diretoria e Informações FJP

Os setores de serviço de informação e comunicação, a intermediação financeira e seguros e previdência apresentaram encadeamentos como compradores e vendedores na economia acima da média em três perspectivas de análise: (i) os elos de encadeamento para frente (vendedores) e para trás (compradores), (ii) esses encadeamentos ponderados pela participação do setor na economia; (iii) a partir de um choque em seus elos produtivos para verificar a capacidade de repercussão na economia.Os transportes e os demais setores da indústria aparecem como setores-chave em dois desses métodos[6].

O impacto setorial sobre a economia pode ser verificado pelo multiplicador da produção que descreve qual o impacto sobre a produção da economia no caso do aumento da demanda setorial.

Tabela 1 - Multiplicadores de Produção dos Setores-Chave -2016

Setores-chave	Impacto Economia (R$1,00)
Construção civil	1,50
Refino de petróleo	1,48
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,46
Informação e Comunicação	1,45
Transporte	1,41
Intermediação financeira, seguros e previdência	1,32

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Para melhor entender o que significa o impacto econômico setorial estimado pela MIP, dispomos na Tabela 1 os setores chave com seus multiplicadores econômicos apontados pela MIP de 2016 para a RGInt de BH. No caso da construção civil, o aumento da demanda de R$1,00 para o setor significa a geração de R$1,50 na economia. Isso significa uma produção adicional líquida inter e intraindústria de R$0,50 (diferença entre o valor da produção) gerado pelo impacto, de R$1,50, e a provocação gerada pela demanda, R$1,00.

Nas atividades de serviços, o maior impacto sobre a economia está nos serviços de informação e comunicação. Um estímulo de R$1,00 na sua produção gera R$1,45 na economia da região.

[5] Compreende também os serviços de armazenagem e correio.
[6] Para maior detalhamento da metodologia, ver Souza, C.C.A. et al. Setores-chave da economia de Minas Gerais em 2013. Anais do 18º Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 2019. Disponível em: https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2019/D18_221.pdf.

Cadeias produtivas

Com foco na análise da cadeia produtiva, pode-se identificar os principais elos desses setores-chave. Todos os setores apresentaram intenso processo de compra e venda intrasetorial. O setor serviços de informação e comunicação, por exemplo, composto pelos serviços de tecnologia da informação, prestação de serviços de informação, atividade de rádio e televisão e telecomunicação, apresentou processo intenso de compra e venda internas. Nos elos intersetoriais, ou seja, na troca entre diferentes setores, destacaram-se como principais fornecedores serviços prestados às empresas[7]; comércio; intermediação financeira e artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços. Como principais demandantes, foram identificados intermediação financeira, seguros e previdência complementar, serviços prestados às empresas, artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços e fabricação de peças e acessórios automotores (Tabela 2).

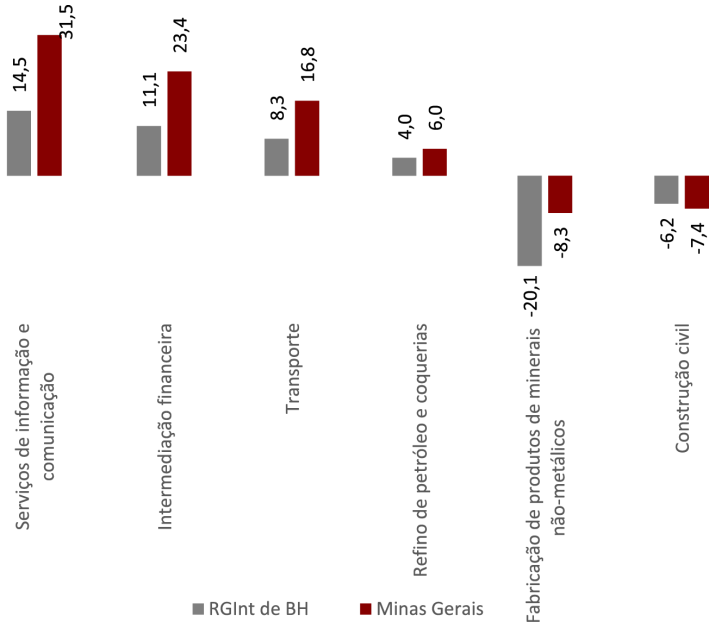
Tabela 2 – Principais demandantes e fornecedores dos setores-chave da RGInt de Belo Horizonte - 2016

Setores-Chave	Principais Demandantes	Principais Fornecedores
Serviços de informação e comunicação (compreende as atividades: serviços de tecnologia da informação, pela prestação de serviços de informação, pela atividade de rádio e televisão bem como telecomunicação).	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar; serviços prestados às empresas; artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços; fabricação de peças e acessórios automotores.	Serviços prestados às empresas, comércio, intermediação financeira e artes, cultura, esportes e outras atividades de serviços.
Intermediação financeira, seguros e previdência (compreende atividades de seguros, capitalização, resseguros, previdência complementar, planos de saúde, bancos).	Atividades imobiliárias, construção civil, alojamento e alimentação, administração pública.	Serviços prestados às empresas, serviço de informação e comunicação, transporte.
Transporte (Compreende as atividades de transporte, armazenagem, correio e atividades auxiliares).	Indústria extrativa mineral; metalurgia, fabricação de celulose e papel, artes, cultura, esporte e recreação.	Refino de petróleo, serviços prestados às empresas, comércio, intermediação financeira, seguros e previdência.
Refino de petróleo.	Transporte, fabricação de produtos de minerais não metálicos, agricultura, extrativa mineral e pecuária.	Comércio, transporte, serviços prestados às empresas, extrativa mineral.
Fabricação de produtos minerais não-metálicos.	Construção civil; água, esgoto e gestão de resíduos; pecuária; energia elétrica, gás natural e outras utilidades.	Comércio, refino de petróleo, extrativa mineral, serviços prestados às empresas, transporte.
Construção civil.	Água, esgoto e gestão de resíduos; metalurgia de não ferrosos e a fundição de metais, indústria extrativa, serviço de informação e comunicação.	Serviços prestados às empresas, fabricação de produtos minerais não-metálicos, intermediação financeira, seguros e previdência; comércio, transporte.

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Para análise do comportamento desses setores, entre 2010 e 2019, foram verificados os dados de emprego formal da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério da Economia, já que essa informação disponível permite uma desagregação setorial e regional compatível com o recorte adotado neste informativo. Pode-se constatar que todos os setores de serviços e do refino de petróleo ampliaram o número de postos de trabalho entre 2010 e 2019, tanto na RGInt de BH, quanto em Minas Gerais.

Gráfico 2: Variação do emprego - RGInt BH e Minas Gerais - 2010/2019 (%)



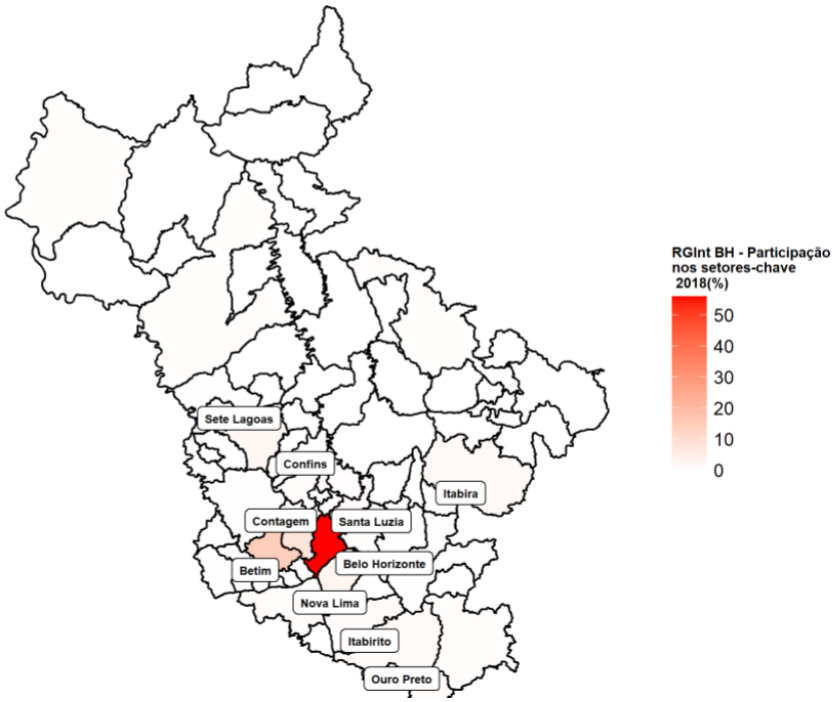
Fonte: Rais/Ministério do Trabalho e Emprego.

No caso das atividades de construção civil e fabricação de produtos de minerais não metálicos, houve redução do emprego. Essas duas atividades têm forte ligação na cadeia produtiva da RGInt de BH.

Observa-se que, entre os seis setores da RGInt de BH com potencial de impulsionar o crescimento econômico, quatro apresentaram desempenho aquém do verificado em Minas Gerais. No caso da fabricação de produtos minerais não metálicos, que apresentou retração, a variação negativa foi muito mais acentuada do que a apurada na média do estado de Minas Gerais.

[7] Serviços prestados às empresas compreendem as atividades profissionais, científicas e técnicas (assessoria jurídica, contabilidade, gestão empresarial, publicidade, pesquisa de mercado) e a atividade segurança e vigilância, entre outros.

Mapa 1: Participação dos municípios no total do VAB dos setores-chave – RGInt BH – 2018 (%)



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Os principais municípios da região em termos de sua participação (medida em Valor Adicionado Bruto - VAB) nos setores-chave, em relação ao total da RGInt Belo Horizonte, estão descritos na Tabela 3. Nota-se que poucos municípios apresentam um VAB relevante nesses setores e que quase todos eles se localizam no entorno da capital do estado, evidenciando alto grau de concentração econômica. Em se tratando de serviços, a situação é ainda mais díspar, uma vez que Belo Horizonte se impõe como o maior VAB em todas as atividades listadas.

Tabela 3: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente de VAB).

Setor-chave	Municípios
Refino de petróleo e coquerias	Betim, Contagem, Sete Lagoas
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	Contagem, Pedro Leopoldo, Vespasiano, Sete Lagoas, Santa Luzia
Construção	Belo Horizonte, Contagem, Betim, Nova Lima, Sete Lagoas
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Belo Horizonte, Betim, Contagem, Confins, Sete Lagoas, Nova Lima
Serviços de informação e comunicação	Belo Horizonte, Contagem, Nova Lima, Betim, Sete Lagoas
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Belo Horizonte, Contagem, Betim, Sete Lagoas, Itabira

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Além de principal centro econômico do estado, a RGInt de BH é o principal polo da indústria de extração mineral e da indústria automobilística. No entanto, em 2016, essas atividades não foram classificadas como setores-chave, destacando a falta de conexão com as demais atividades da RGInt. No caso da indústria de extração de minério de ferro, grande parte da produção é exportada. Por outro lado, as atividades associadas ao setor de serviços se destacaram entre os setores-chave. Os setores de intermediação financeira, informação e comunicação e transportes têm grande capacidade de impulsionar a economia, o que sugere a relevância dessas atividades na economia da região.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral - Renato Vale Santos

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
Carla Cristina Aguilar de Souza

EQUIPE TÉCNICA
Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Revisão - Eleonora Cruz Santos e Renato Vale Santos

Arte Gráfica e diagramação - Jayme Resende

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO
carla.aguilar@fjp.mg.gov.br